

## Variedades

Matéria publicada em 09/10/09

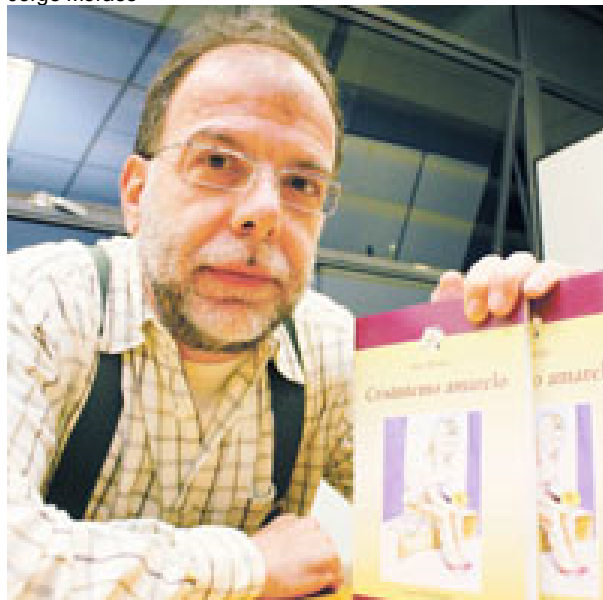
### Literatura

## Miscigenação conduz novo livro de Sérsi Bardari

Em "Crisântemo Amarelo", escritor mostra a transição da adolescência para a vida adulta por meio de uma história de amor juvenil

BÁRBARA BARBOSA  
Da Reportagem Local

Jorge Moraes



Inspiração: História narrada por Bardari se passa em Mogi, considerada uma "terra de imigrantes", onde ele vive

A miscigenação de raças é o eixo condutor do mais novo livro do escritor e jornalista Sérsi Bardari. Publicado pela Editora Cortez, "Crisântemo Amarelo" teve sua história ambientada em Mogi das Cruzes, cidade onde o autor vive e acredita ser uma "terra de imigrantes".

Com quase 200 páginas, a obra é voltada para o público juvenil e mostra o momento de transição da adolescência para a vida adulta de Rita Wittenberg. Descendente de alemãs, a personagem vive com os pais em uma chácara em Sabaúna, distrito onde Bardari viveu quando era adolescente.

No livro, ilustrado por Mirella Spinelli, o público passa a conhecer outros personagens de diferentes nacionalidades. Tudo começa quando o pai de Rita perde o emprego e se muda com a família para a chácara de uma italiana, onde passa a trabalhar como caseiro. Acostumados à vida boa, eles têm dificuldade em se adaptar às novas condições financeiras.

O destino da protagonista, entretanto, logo começa a mudar quando ela conhece um descendente de japonês, com quem vive seu primeiro amor. Apaixonada por crisântemos amarelos, a garota se encanta pelo jovem, que é produtor da flor.

Mas o primeiro amor não será eterno. Isso porque o jovem japonês deixa o Brasil e vai estudar no Japão. No princípio, ele e Rita mantêm contato, mas com o tempo ele acaba se esquecendo dela.

Outra mudança que ocorre na vida de Rita é a de escola. No decorrer da narrativa, ela termina o ensino fundamental em Sabaúna e começa a cursar o ensino médio em Mogi. No novo colégio, ela participa de um festival de teatro e começa, então, a atrair olhares da cidade. Ela participa, inclusive, da campanha eleitoral de um político descendente de árabes que está se candidatando a deputado estadual. "O tema central é o rito de passagem. A Rita vai passar da adolescência para a vida adulta. Agora, a minha inspiração, na verdade, foi a miscigenação de raças que tem em Mogi", conta Bardari, que mantém o final do livro em segredo. "Não vou contar tudo para não perder a graça, mas posso dizer que a Rita faz algumas descobertas, como a de um novo amor", adianta o escritor.

"Crisântemo Amarelo" é o décimo livro da carreira de Sérsi Bardari, que, além de escrever, atua como professor do Curso de Comunicação Social da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). Para ele, a literatura infanto-juvenil brasileira está no caminho certo. "No Brasil, há muitos escritores bons, nós temos muito destaque no mundo como produtores da literatura para esse público", avalia ele, citando nomes como Ana Maria Machado e Lygia Bojunga, que já ganharam a medalha Hans Christian Andersen.

Considerado o Nobel da literatura infanto-juvenil, o prêmio é entregue para o autor que, direta ou indiretamente, pode ser comparado a Hans Christian Andersen, autor dinamarquês que escreveu, entre outros trabalhos, "O Patinho Feio", "A Pequena Sereia" e "A Roupas Nova do Rei".